



## **O COURTOIS: D'ARRAS**

Texto de Autor Desconhecido

### **Personagens**

**O Pai**

**Courtois (seu filho)**

**O Irmão**

**O Garçon / Lequet**

**O Estalajadeiro**

**Pourette e Manchevaire (prostitutas e ladras)**

### **CENA I**

**O PAI:**

Vamos! Vamos! Que já é hora!

Já há tempo deviam estar fora

Nossas ovelhas, cabras e bois.

Não deixemos para depois:

O pasto está fresco de orvalho,

Acorda, vamos ao trabalho,

Meu filho, que já é dia

E está a cantar a cotovia.

### O IRMÃO:

Pai, mas que carga pesada!  
Todo dia acordar de madrugada...  
Um filho arcar com toda a canseira?  
Nem um servo é tratado desta maneira!  
Bem diferente desse meu irmão,  
Que é bem aceito como folgazão.  
Ele é mais novo, não acorda cedo.  
Na verdade, não mexe um dedo.  
Meu pai, com toda a veneração,  
É hora de endireitar esse mandrião.  
O que ganhamos, ele, na boa vida,  
Gasta tudo em jogo e bebida...

### O PAI:

Querido filho, que quer que eu faça?  
Ser duro com ele pode ser desgraça.  
Ele não aprendeu nenhum ofício,  
Despedi-lo é expô-lo ao vício.  
Sempre espero que se arrependa  
Antes de dar-lhe dura reprimenda.  
Na verdade, não sei o que fazer.  
Mas, mandá-lo embora, isso não pode ser.

### COURTOIS:

Se vocês querem saber  
Uma coisa, eu vou dizer:  
Eu é que não agüento mais,

## O COURTOIS: D'ARRAS

Texto de Autor Desconhecido

Esta vidinha de dias iguais.  
Nossos bens devemos repartir  
Porque desta casa eu vou sair.  
Bem sei que a riqueza aqui é o rebanho,  
Mas para mim está de bom tamanho:  
Que a minha parte me seja concedida  
Em moedas, mesmo que diminuída.  
Os bois, eu deixo para quem tem paciência,  
Quero em dinheiro e trocado, de preferência.

### O PAI:

Você aqui está tão bem e tem sustento.  
Abandona, querido filho, teu louco intento.

### COURTOIS:

O senhor não tem com que se preocupar,  
Melhor estarei em outro lugar.

### O PAI:

Filho, você fala como um louco,  
Mas, tenho dinheiro e não pouco:  
Sessenta soldos que pude ajuntar  
São todos seus, pode levar.  
Mas, também, fica combinado:  
O teu quinhão já está quitado!

### **COURTOIS:**

Minha parte para sempre está acertada,  
Nunca hei de requerer mais nada.  
Dê-me a linda bolsa sem demora  
Para que eu possa, enfim, ir-me embora.

### **O PAI:**

Toma, filho, está bem conferido.  
Que você seja por Deus protegido.  
Pois, certamente, você não poderá contar  
com ninguém para lhe ajudar,  
Neste mundo esperto e traiçoeiro,  
Se vier a perder este dinheiro.

### **COURTOIS:**

Perder o dinheiro, pois sim?  
Eu sei bem cuidar de mim.  
Conheço os jogos de azar  
E sei como os dados rolar.  
Fome ou sede nunca passarei  
Porque desta bolsa bem usarei.  
Este dinheiro há de se multiplicar  
Como cem marcos no tesouro de Lenoir <sup>[2]</sup>  
Ele não passa de um administrador  
Que nem do dinheiro pode dispor.  
Eu, porém, posso aplicar a bel-prazer  
E da fortuna fazer o que bem entender.  
Nesta bolsa estão os caminhos meus.

Adeus, meu bom pai, adeus!

### O PAI:

Vá, querido filhinho,

Que Deus esteja em teu caminho!

### CENA II

*(Sem deixar que o acompanhem, Courtois, sozinho, se põe a caminho. Pensando que com a bolsa recheada, que nunca lhe há de faltar nada)*

### COURTOIS:

Quantos soldos! E são todos meus!

Nem dá para gastar tanto, meu Deus!

Para já, não seria nada mau

Um bom presunto defumado com sal

E, além do mais, um belo de um vinho.

Mas, que bom!, há uma taberna no caminho!

### CENA III

### O GARÇOM / LEQUET:

Olha o vinho de Soissons!

Pode provar que é bom!

No jardim ou na mesa

É o melhor com certeza!

Bebida, aqui, é prá todo lado.

Bebe o doutor, bebe o soldado,

## O COURTOIS: D'ARRAS

Texto de Autor Desconhecido

Bebe o médico, bebe o padeiro,  
Mesmo quem não tiver dinheiro...  
Aqui não se gasta nem um tostão  
E disso minhas testemunhas são  
Pourette e Manchevaire:  
Cada qual toma o que quer  
E como tudo é fiado  
Basta deixar o valor assinado...

### **COURTOIS:**

Ó Deus, para sempre sejas louvado,  
Por me terdes para aqui guiado,  
Muito vê quem pelo mundo vai.  
Como é tolo e ingênuo meu pai  
Que se assusta em sua mente simplória  
E não conhece este bem, esta glória:  
Do bom e do melhor comer e beber,  
Sem de um tostão se desfazer.  
Basta marcar, nem precisa dinheiro,  
Para ter os regalos de um mosteiro.  
Ó senhor, os vinhos, que tal estão?  
E quanto cobra pelo galão?

### **O ESTALAJADEIRO:**

Seis dinheiros, não é nada, não?  
Pelo melhor vinho da região.  
E temos, a vosso inteiro dispor,  
Muitos outros serviços, meu senhor:



## O COURTOIS: D'ARRAS

Texto de Autor Desconhecido

Um leite macio que é uma delícia,  
Quente, alto, doce como carícia.  
Sentir-vos-eis como em sólida espuma  
De palha branca e suave pluma  
Num quarto de belas cores pintado  
No melhor estilo francês decorado.  
Lençóis novos, uma manta gostosa,  
E o travesseiro de pétalas de rosa.  
Perfume para a boca e para o rosto  
Tudo, enfim, que é de luxo e bom gosto.

### **COURTOIS:**

Meu Deus! Que luxo de hospedaria!  
Para mim, isto nem em sonho existia!  
Estalajadeiro. Quero o da melhor safra!

### **O ESTALAJADEIRO:**

Lequet! Traz aí uma garrafa!

### **CENA IV**

*(Enquanto é providenciado o vinho que ele quer, postam-se a seu lado Pourette e Manchevaire)*

### **POURETTE:**

Bebe, garoto, cai na festança,  
Que Deus abençoe seu olhar de criança  
Que já não será mais tão inocente.

## O COURTOIS: D'ARRAS

Texto de Autor Desconhecido

Vai, garoto, vai em frente...  
Esvaziem a taça seus lábios de mel  
Que ainda tem muito vinho no tonel...  
Vai, vai bebendo meu jovem rapaz  
Ao final, de nossa turma serás.

### **COURTOIS:**

Disto, sim, eu gostaria:  
Desfrutar de vossa companhia.

### **POURETTE:**

Se é assim, senta, meu bem,  
E diz para mim de onde você vem?

### **COURTOIS:**

Eu venho de Artois.

### **POURETTE:**

E qual seu nome, filho?

### **COURTOIS:**

É, querida amiga, Coutois.  
Quase que dá trocadilho! <sup>[3]</sup>

### **POURETTE:**

Que você é fino, isso é evidente,  
Bonito, gentil, inteligente...  
E eu, que vivo pedindo a São Marcelo,



Que me dê um amigo assim tão belo...  
Por nenhum conde, duque ou rei  
Fiz o que por você farei:  
Tudo o que você quiser.  
Não é assim, Madame Manchevaire?

### **MANCHEVAIRE:**

Claro que sim, ama e senhora,  
Podeis lhe pagar nossa conta de agora  
E dar-lhe montarias e veste fina  
Mas que ele não caia na jogatina.  
Eis aí algo que não suportais:  
O jogo, isto não perdoais.  
Mas, o que agora direi, não levareis a mal:  
Madame Pourette e Courtois: um belo casal.

### **COURTOIS:**

Ó minha cara Manchevaire,  
Que bobagem você diz, mulher?  
Imagina supor, que coisa mais tonta,  
Que eu não possa pagar a conta.  
Vê esta bolsa presa por um cordão?  
Ela não está vazia, não!  
Vê se não se intromete!

### **MANCHEVAIRE:**

Ó Courtois, a Madame Pourette,  
Eu a conheço e não estou enganada,

## O COURTOIS: D'ARRAS

Texto de Autor Desconhecido

Ela está loucamente apaixonada  
Por você, seu felizardo:  
Que foi pelo amor contemplado,  
De uma dama rica e formosa  
Muito astuta e graciosa  
E que é todinha para você...

### **COURTOIS:**

Serve mais vinho, Lequet!  
Bebamos nós três nesta ocasião,  
Que bem merece comemoração,  
Eu, a Manchevaire e a *Pouretana*  
Que, depois, eu vou morrer com a grana.

### **POURETTE:**

Vai bebendo, querido Courtois,  
Que nós tomamos mais devagar.  
E se há um conselho que eu lhe dê  
Não confie no ladrão do Lequet  
Vai, Courtois, vai tomando.

### **COURTOIS:**

E vocês, só ficam olhando?

### **POURETTE:**

Que você tome todo este vinho  
Como prova do imenso carinho  
Desta sua amiga e criada

Que só procura, encantada,  
Amar e servir de coração.

### **COURTOIS:**

Eu bebo com amor e gratidão!

### **POURETTE:**

Dá-me uma prova desse amor  
Que mal nasceu e já está em flor.

### **MANCHEVAIRE:**

Madame, que escutam os ouvidos meus?  
Que é o que pedis, por Deus?

### **POURETTE:**

Cala-te, boba, eu sei o que faço.  
Por que ele não me dá um abraço?  
Manchevaire, não tenho eu razão?  
Por que ele não me beija com paixão?

### **COURTOIS:**

Senhora, por quem sois!  
Já estão a olhar para nós dois.

### **MANCHEVAIRE:**

É, está certo o rapaz.  
É melhor beber um pouco mais.

### **COURTOIS:**

Que o vinho seja bem aproveitado!

### **POURETTE:**

Courtois, não seja tão acanhado.

À vontade você deve ficar:

Esta estalagem é teu lar.

Se você quiser passear agora

Há um belo pátio lá fora.

Nós aqui vamos te esperar.

### **COURTOIS:**

É, vou tomar um pouco de ar...

### **CENA V**

### **POURETTE:**

Caipira idiota, tapado,

Quero vê-lo bem embriagado.

E aí vou fazer esse bicho do mato

Pagar boa lebre e comer mau gato.

Vou abocanhar a bolsa de dinheiro

Que o trouxa amarrou ao traseiro.

A Pourette, aqui, vai é metê a mão...

Mas, está aqui nosso anfitrião.

É isso aí, meu chefe, vamos chegando!

### **ESTALAJADEIRO:**

E então, mulherada, que andam tramando?

Alguém vai perder, alguém vai ganhar?

### **POURETTE:**

Temos aqui, pronto para depenar,

(E não será difícil de fato...)

Um tolo apaixonado, um pato

Com uma bolsa muito recheada...

### **O ESTALAJADEIRO:**

...Da qual não vai sobrar nada.

Ah, essas damas... Bravo! Bravo!

### **POURETTE:**

É isso aí, até o último centavo.

É fácil, tá no papo, tá na goela

Prá quem tem meus anos de janela.

Logo que na bolsa eu passe a mão

Pagarei o que lhe devo com prontidão.

E enquanto eu dou um sumiço.

Você completa o serviço

E morde do bobo outro tanto.

Tira-lhe, sem piedade, a roupa e o manto.

A cota, você a troca por uma em farrapos

E quando estiver vestido com trapos,

Você o põe para fora a toque de caixa

.

### ESTALAJADEIRO:

Pshh... Ele tá voltando, voz baixa!

### CENA VI

### COURTOIS:

Que belo pátio, que lindo jardim!

Nunca tinha visto um assim.

Todo tipo de plantas, nenhuma falha.

### ESTALAJADEIRO:

Lequet, traz a toalha,

As bacias e água quente.

### LEQUET:

Sim senhor, imediatamente!

Bacias limpas, aroma sem igual

E a água na temperatura ideal.

### COURTOIS:

Será que devo aceitar,

Deste modo me banhar?

Água quente e perfume...

Bem..., se do lugar é o costume,

Não serei eu a negar.

Esse banho irá me deleitar

Como eu já adivinho.

## O COURTOIS: D'ARRAS

Texto de Autor Desconhecido

### **POURETTE:**

Manchevaire, traz mais vinho.

Depois de um banho, Courtois: amado,

É preciso beber, me faz esse agrado.

Toma, toma com decisão!

### **COURTOIS:**

Eu gosto de molhar no vinho o pão.

É gostoso, é bom!

### **POURETTE:**

Não é lá de bom tom!

Mas, se você gosta, meu bem,

Nós faremos assim também.

### **COURTOIS:**

Eu é que devo seus conselhos seguir!

### **POURETTE:**

Sim, há um que você deve ouvir.

Porque eu, se você licença nos der,

Vou sair um pouco com Manchevaire

Cuidar de umas coisinhas primeiro,

Para depois trazer mais dinheiro.

E uma preocupação em mim aflora:

O medo de que enquanto eu estiver fora

- E isto eu não poderia suportar -

Você, meu amor, comece a jogar.

Ai! Este temor me aniquila.

### **COURTOIS:**

Quanto a isto, pode ficar tranqüila.

Eu garanto que não vou jogar.

### **POURETTE:**

Não é que eu não queira acreditar,

Mas você sabe como é a paixão

E que o melhor é evitar a ocasião.

Pois estes teus dedos, tão delicados,

Parecem hábeis para os dados.

E você com tanto dinheiro... Ai que temor!

### **COURTOIS:**

Bom, então me faz um favor:

Leva esta bolsa, guarda-a para mim

E eu fico protegido, assim,

Não entro no jogo nem que eu queira.

### **POURETTE:**

Lequet, uma coisa vamos combinar

Um ao outro deve afiançar.

Nós temos que sair um pouquinho

E deixar nosso amigo sozinho.

Mas nós voltamos, já, já.

E nosso querido Courtois,

Que está em nossa companhia,



## O COURTOIS: D'ARRAS

Texto de Autor Desconhecido

Fica aqui como garantia  
De toda a nossa despesa.  
Ele não sairá desta mesa  
Fica aqui como refém.

### **LEQUET:**

Deste modo, está muito bem.  
Aceito a garantia, pode ir sossegada...

### **COURTOIS:**

Eu, enquanto espero minha amada,  
Mandarei dois belos frangos assar.  
Estarão prontinhos quando ela voltar.  
Ah, como isto é bom!  
Garçom, garçom!

### **CENA VII**

### **LEQUET:**

Senhor, senhor, tenho uma notícia!  
Pourette, com esperteza e malícia,  
Conseguiu muito dinheiro, finalmente,  
Do caipira tolo que, impaciente,  
Continua lá, sentado, a esperar  
Pela pombinha que não vai voltar...  
Porque não é nada tonta.

### ESTALAJADEIRO:

Então ele que pague a conta.  
E como aqui a ninguém se poupa,  
Pagará em espécie, com sua roupa.  
Como é que é, tá sozinho, Cortois?  
*Poure e Manche* onde foram parar?  
Passaram sebo nas canelas?

### COURTOIS:

Foram cuidar de negócios delas,  
E para não haver nenhuma porfia  
Fiquei eu aqui como garantia.  
Pourette volta logo, disse ela.

### ESTALAJADEIRO:

E você caiu na esparrela?  
Você é louco de ficar como penhor  
E aceitar daquela ladra ser fiador.  
Ela é tão astuta, que é capaz de enganar  
Os mais espertos do *Roman de Renart*<sup>[4]</sup>.  
Mas isso não me diz respeito  
Só me interessa o meu direito.  
Vamos acertar a continha nossa?

### COURTOIS:

Receio que eu não possa.  
Mas elas vão voltar, eu garanto.  
Em todo caso, aceite o meu manto.

É muito valioso como você nota.

### **ESTALAJADEIRO:**

Courtois, vou tomar também sua cota!  
Só o manto é insuficiente, meu irmão.

### **COURTOIS:**

E eu, como é que fico? Na mão?  
Precisa ser assim, precisa?

### **ESTALAJADEIRO:**

Sim. E passa a calça e a camisa  
Que ainda há muito que acertar.

### **COURTOIS:**

Ai, meu Deus! Ele vai me deixar  
Sem nada de verdade.

### **ESTALAJADEIRO:**

E com isso não me paga nem metade,  
Dê-se por muito feliz!

### **COURTOIS:**

É o que ele ainda me diz!  
Não sei não, mas acho que fui enganado.  
Eu tinha um saco de dinheiro recheado  
Que me foi dado ainda hoje cedo  
E Pourette, que do jogo tem medo,

la guardar para mim e... some de repente.

### **ESTALAJADEIRO:**

E, no dia em que a galinha criar dente,  
Ela vai voltar... Não se amofine,  
Talvez você a encontre em Bietune...  
Se você correr de verdade.

### **COURTOIS:**

Correr no vento e na tempestade  
Atrás de ilusão? Triste consolo.  
Não, já fui bastante tolo...  
Resta-me aceitar o castigo  
Por não ouvir o conselho amigo  
De meu pai que não deixou de avisar...

### **ESTALAJADEIRO:**

Courtois, tudo que eu posso te dar  
É uma sobrecota velha e surrada  
Que eu tenho para ser emprestada  
A quem, no jogo, tendo tudo perdido  
Possa, pelo menos, não ficar despido.  
Lequet, traz aí o farrapo!  
Embora não passe de um trapo,  
É melhor do que o que você vai encontrar  
Quando o mundo tiver que enfrentar.

### **COURTOIS:**

Como muda a sorte num momento,  
Da ventura se passa ao sofrimento...  
Que farei agora, sem dinheiro?  
Adeus, meu bom estalajadeiro.  
Adeus, a miséria está a me esperar!

### **ESTALAJADEIRO:**

Que Deus te ajude, Courtois...

### **CENAS VIII a XII**

*Courtois lamenta, em monólogo, a miséria em que se encontra*

### **CENA XIII**

*Courtois conversa com um proprietário que o contrata para cuidar de porcos*

### **CENA IX**

*Courtois lamenta, em novo monólogo, que, nesse emprego, não lhe dão de comer e - desesperado após experimentar a comida dos porcos e descobrir que é intragável - resolve retornar ao lar paterno*

### **CENA X e XI**

*Courtois é recebido com festas pelo Pai, que procura aplacar o ressentimento do irmão: a última fala do Pai - uma referência explícita ao Evangelho - lembra que a alegria pela*

*conversão de um pecador é maior do que a que se dá por noventa e nove justos que não necessitam de penitência*

### CENA XII

E, após dizer essas palavras, o Pai: entoa o *Te Deum* e a peça se encerra.

### FIM

---

#### Um filho pródigo medieval

O *Courtois d'Arras*, peça de autor anônimo do século XIII, apóia-se na parábola do filho pródigo: seus personagens, sua sequência narrativa e todos os elementos essenciais procedem da cena evangélica. A originalidade da peça está - como aponta Pauphillet <sup>[1]</sup> - num realismo *avant la lettre*, em projetar a narrativa evangélica para a época. O filho pródigo *Courtois* é um jovem da vila de Artois que, após abandonar o lar paterno, vai ser "depenado" numa taberna de Arras. O mesmo realismo faz o autor deter-se na cena da taberna, que ocupa metade da peça, explorando com agudeza a capacidade sedutora e a astúcia das mulheres. A peça, escrita em dialeto picardo do começo do século XIII, assemelha-se, em diversos aspectos, ao *Jeu de Saint Nicolas* de Jean Bodel, o que leva à hipótese de que sua autoria seja desse mesmo escritor. Embora de origem evangélica e de intenção certamente piedosa, a peça enquadra-se melhor como teatro profano.

---

### NOTAS

[1] . *Jeux et sapience...*, p. 110. Para a tradução, valemo-nos do original do *Courtois d'Arras*, nessa obra apresentado.

[2] . Gerard Lenoir, de Arras (morreu em 1228), é tomado como tipo do administrador financeiro.

[3] . *COURTOIS*:; *cortois*, significa cortês, gentil.

[4] . Como se disséssmos: "Ela é tão astuta e cheia de arte / que é capaz de enganar

---

### Obs.

Este texto foi retirado do site do CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude.

Texto da Idade Média, de domínio público e autor desconhecido.

Contato CBTIJ: [cbtij@cbtij.org.br](mailto:cbtij@cbtij.org.br)